MEDICINA e ESPIRITUALIDADE

BASEADA EM EVIDÊNCIAS

André Luis Ferreira Santos
Alexandre Serafim
César Augusto Cardoso



UNITAU
Universidade de Taubaté
Atheneu
amevale
Associação Médico Espírita do Vale



SAL

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Tel.: 08000267753

www.atheneu.com.br

(21) 99165-6798 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoraatheneu Youtube.com/atheneueditora

MEDICINA e ESPIRITUALIDADE

BASEADA EM EVIDÊNCIAS

André Luis Ferreira Santos
Alexandre Serafim
Cesar Augusto Cardoso

UNITAU
Universidade de Taubaté

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2021

amevale
Associação Médico Espírita do Vale

EDITORA ATHENEU

São Paulo	—	*Rua Avanhandava, 126 - 8º andar* *Tel.: (11)2858-8750* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*
Rio de Janeiro	—	*Rua Bambina, 74* *Tel.: (21)3094-1295* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*

CAPA: Equipe Atheneu
PRODUÇÃO EDITORIAL: Texto e Arte Serviços Editoriais

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S233m

Santos, André Luis Ferreira
Medicina e espiritualidade baseada em evidências [recurso eletrônico] / André Luis Ferreira Santos, Alexandre Serafim, Cesar Augusto Cardoso. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2021.
recurso digital ; 2 MB

Formato: e-book
Requisitos do sistema: conteúdo autoexecutável
Modo de acesso: world wide web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5586-213-3 (recurso eletrônico)

1. Medicina e psicologia. 2. Medicina - Aspectos religiosos. 3. Cura pela fé. 4. Religião e Ciência. 5. Livros eletrônicos. I. Serafim, Alexandre. II. Cardoso, Cesar Augusto. III. Título.

21-71197

CDD: 615.852
CDU: 615.851:2

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135
25/05/2021 26/05/2021

SANTOS, A.L.F.; SERAFIM, A.; CARDOSO, C.A.
Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidências

© EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2021.

Editores

André Luis Ferreira Santos

Mestre e Doutor em Ginecologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor Responsável pela Disciplina de Ginecologia e Professor da Disciplina de Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté (Unitau). Médico Ginecologista Responsável pelo Atendimento no Centro de Referência em IST/AIDS do Município de Taubaté e Região-SP. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq – Núcleo de Ensino e Pesquisa de Medicina e Espiritualidade (Nepes) da Unitau. Membro da Diretoria da Associação Médico-Espírita (AME) do Vale do Paraíba-SP. Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, Capítulo São Paulo (ABPTGIC). Membro da Comissão Nacional Especializada de Vacinas (CNE Vacinas) da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Alexandre Serafim

Médico Neuropediatra. Mestre em Neurologia e Neurociências pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Professor-Assistente da Disciplina de Pediatria e Coordenador da Disciplina de Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté (Unitau). Presidente da Associação Médico-Espírita (AME) do Vale do Paraíba-SP. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq – Núcleo de Ensino e Pesquisa de Medicina e Espiritualidade (Nepes) da Unitau.

Cesar Augusto Cardoso

Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Responsável pela Disciplina de Trauma e Professor das Disciplinas de Medicina e Espiritualidade, Cirurgia Geral e Oncologia da Universidade de Taubaté (Unitau). Membro da Diretoria da Associação Médico-Espírita (AME) do Vale do Paraíba-SP. Coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq – Núcleo de Ensino e Pesquisa de Medicina e Espiritualidade (Nepes) da Unitau.

*Os colaboradores desta obra cederam seus direitos para a Organização Humanitária **Fraternidade Sem Fronteiras**, que atua em alguns dos lugares mais pobres do planeta, com esperança e profundo desejo de ajudar a acabar com a fome e a construir um mundo de paz.*

FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

Colaboradores

Alejandro Victor Daniel Vera

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Residência Médica em Psiquiatria pela Unifesp. Pós-Graduando (*Lato Sensu*), Especialização em Análise Existencial e Logoterapia pela Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana. Experiência em Saúde Pública na Atenção Primária em Apoio ao Programa Estratégia Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial Adulto e de Álcool e Drogas. Presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Osasco-SP. Coordenador do Departamento de Saúde Mental da AME-Brasil.

Alessandra Lamas Granero Lucchetti

Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Integrado da Apoio Pedagógico e Educacional (CIAPE) – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). MBA Executivo em Saúde pela Fundação Getulio Vargas (FGV-SP). Mestrado em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutorado em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFJF. Professora da Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) em Saúde e Saúde Coletiva da UFJF. Possui Experiência nas Áreas de Geriatria e Gerontologia, Clínica Geral e Administração/Gestão em Saúde. Possui as seguintes linhas de pesquisas: Uso Inapropriado de Medicamentos nos Idosos, Saúde e Espiritualidade, Espiritualidade no Cuidado com o Paciente, Gestão em Saúde e Saúde Coletiva.

Alexander Moreira Almeida

Professor-Associado de Psiquiatria e Diretor do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM-UFJF). Coordenador das Seções de Espiritualidade da Associação Psiquiátrica da América-Latina (APAL) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Ex-Coordenador da Seção de Espiritualidade da Associação Mundial de Psiquiatria (AMP), 2014 a 2020.

André Luiz Oliveira Ramos

Bacharel em Física. Mestre em Ciências. Desenvolve Pesquisa sobre Física e Espiritualidade. Professor, realiza treinamentos e *workshops* sobre Inteligência Emocional, Liderança, Felicidade Humana e Corporativa. Consultor de Gestão Humanizada e Implantação de Espiritualidade nas Empresas. Diretor-Fundador da Organização Não Governamental Paz e Amor em Ação.

Andréia Zeppelin

Fonoaudióloga pelas Faculdades Integradas Teresa D´Ávila (Fatea). Pós-Graduação com Especialização em Neurologia Infantil e Ênfase em Terapias de Reabilitação pela Universidade de Taubaté (Unitau). Terapeuta Complementar e Integrativa: Acupuntura, Quiropraxia, Terapeuta Floral, Pranic Heling; Instrutora de *Mindfulness* – Protocolo "*Mindfulness-Based Health Promotion"* (MBHP) pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Instrutora em *Mindful Eating* com Formação Internacional, Protocolo: "*Eat for life*" com Lynn Rossy. Instrutora em Desenvolvimento – Protocolo "*Mindfulness-based Relapse Prevention*" (MBRP) Complementar de Tratamento em Saúde Mental, que integra princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental e Prevenção de Reatividades em *Mindfulness* pela Unifesp. Educadora Sistêmica pelo Instituto de Desenvolvimento Sistêmico para a Vida (IDESV). Instrutora Responsável por Implementar o Conceito *Mindfulness* no Colégio Emílio Ribas – Anglo com início em 2017-2020 em Pindamonhangaba. Integrante do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Antropologia da Saúde com o Tema de Pesquisa "*Mindfulness* na Dor Crônica, Ansiedade e Depressão em Idosos", na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Professora no curso de Extensão "Introdução ao *Mindfulness* – Conexões Transdisciplinares" na Unirio. Colaboradora no Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (Nave), promovendo práticas de *mindfulness* aos pacientes, acompanhantes, familiares e funcionários do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Integrante do Grupo de Pesquisa da Liga de Medicina e Espiritualidade da Universidade de Taubaté (Unitau).

Flávio Braun Fiorda

Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS). Começou os Estudos em Psiquiatria na Clínica Cristália em Itapira-SP. Especialista em Terapia de Vida Passada pela Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada (SBTVP). Diretor de Cursos de Formação de Terapeutas e Presidente da SBTVP. Coordenador do Curso de Formação de Terapeutas da SBTVP em Santos-SP. Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Santos-SP. Coordenador do Departamento de Comunicação da AME-Brasil. Coautor dos livros *Saúde Integral – Uma Interação entre Ciência e Espiritualidade*; *Uma Nova Medicina para um Novo Milênio*; *Temas de Valorização da Vida – a questão do aborto*.

Frederico Leão

Mestre em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Médico Psiquiatra, Psicoterapeuta e Coordenador do Pro-SER do Instituto de Psiquiatria (IPq) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Giancarlo Lucchetti

Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Professor Adjunto do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM-UFJF). Professor da Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) em Saúde e Saúde Coletiva da UFJF. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2 na área de Medicina. Especialista em Clínica Médica pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP) e Especialista em Geriatria e Gerontologia pela ISCMSP e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG). Doutor em Neurologia/Neurociências pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Possui experiência na área de Medicina, com Ênfase em Clínica Médica, Geriatria, Educação Médica, Saúde Coletiva, e Saúde e Espiritualidade. Atua nos seguintes temas: Avaliação Geriátrica Ampla, Prescrição Inapropriada no Paciente Idoso, Saúde Mental, Impacto de Estratégias Educacionais no Curso de Medicina e Saúde e Espiritualidade.

Jorge Cecílio Daeh Júnior

Médico Especialista em Medicina Interna, Endocrinologia e Metabologia. Mestre em Saúde Brasileira. Gestor Técnico do Instituto de Medicina do Comportamento Eurípedes Barsanulfo (INMCEB).

Lucia Leão

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.

Marcelo Maroco Cruzeiro

Neurologista, Neurofisiologista Clínico, Mestre e Doutor em Medicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor-Associado do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM-UFJF).

Monalisa Claudia Maria da Silva

Enfermeira, Especialista em Educação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF). Doutoranda em Saúde pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da UFJF.

Paulo Cesar Fructuoso

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Cirurgia Geral, Oncológica, Videolaparoscopia e Mastologia. Mestre em Cirurgia Gastroenterológica pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Cirurgião do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor de Clínica Cirúrgica da Escola de Medicina Souza Marques (EMSM). Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

Rodolfo Furlan Damiano

Médico-Residente de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Comentor do Programa de Mentoria da FMUSP. Membro do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade da FMUSP.

Sérgio Alberto da Cunha Vêncio

Editor-Chefe do *Diabetology & Metabolic Syndrome Journal*. Investigador Principal do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF). Diretor-Médico do Laboratório Jarbas Doles. Trabalhador da Comunidade Espírita Ramatís em Goiânia-GO.

Apresentação

Convidado pelo colega Dr. André Luis Ferreira Santos para prefaciar esta obra – *Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidências* –, iniciei a tecitura do texto como convencionalmente se faz em todos os prefácios de obras de caráter científico: apresentação dos autores, análise didática e do conteúdo, importância para a comunidade médica, referências bibliográficas para a comunidade médica e, por extensão, para a sociedade.

Sim. O prefácio, lido por tão poucos leitores, traz como segredo o cerne da obra, a real motivação. Muitas vezes, a elegância da construção literária do prefaciador procura introduzir o leitor na representatividade das propostas temáticas ali colocadas para o público.

Entretanto, a criatividade muitas vezes é traiçoeira. Leva ao escritor, em meu caso, prefaciador, para outras ideias, habitantes de territórios estrangeiros, fugidias da proposta inicial.

Caro leitor, perdoe-me, pois foi isso o que comigo se deu. De autor, passei a personagem; dos fatos que pretendia narrar, fui por eles conduzidos. Tornei-me agente passivo do texto, que correu de forma independente – proativa; jamais por mim pensada.

> Não se deve tratar dos olhos sem a cabeça, nem a cabeça sem o corpo, tampouco tratar-se do corpo sem a alma...
>
> Se muitas doenças resistem aos esforços dos médicos Helenos, explica-se por desconhecerem o todo...
>
> (Platão, Carmides)

Avanços da Espiritualidade sobre a Medicina – Da Psicologia Dinâmica, à Doutrina Espírita e ao Espiritualismo

Os avanços da Espiritualidade sobre a Medicina repercutem trabalho secular de doutrinas científicas anteriores, que os precederam.

Nos anos 1700, Voltaire e Montesquieu defenderam a soberania da razão como meio de se alcançar as verdades, para libertar-se da ignorância e da superstição religiosa.

Segue-se o Iluminismo, racional por excelência, é a Filosofia da Razão.

Mas a frieza afetiva, a arrogância intelectual dos racionalistas, fez reativamente surgir o Romantismo de Rousseau e o Idealismo de Kant. O empirismo britânico, liderado por Hume, acompanha a contracorrente através do Pragmatismo.

O ambiente científico e intelectual da Europa de então está repleto de conflitos, gerados pelas diferenças doutrinárias, que fragmentam o pensamento em tendências antagônicas: racionais × idealistas e românticas × pragmáticas.

Por outro lado, os pacientes com transtorno mental recebem tratamento que os marginalizam da sociedade. São segregados em prisões como criminosos.

Primeira Quebra de Paradigma – Visão Humanitária de Paciente com Transtorno Mental

O Romantismo e o Idealismo apontam para qualidades psicológicas do homem que transcendem a pura razão.

Philippe Pinel inicia a Revolução Humanitária da Psiquiatria. É Diretor do Hospital De La Bicêtre, em Paris. Pinel quebra as correntes que prendem os pacientes – trágica ironia, chamar esses "prisioneiros" de pacientes – abrem-se as portas das cadeias. Pinel acredita que se deixá-los em liberdade, tratando-os com afeto, muito melhorarão.

De fato, os loucos furiosos tornam-se brandos; os sob agitação psicomotora se aquietam.

O Efeito Pinel se Estende a Outros Hospitais Psiquiátricos – É a Reforma Humanitária

A Reforma Humanitária cresce impulsionada pelo subjetivismo do ser, pela expressão psicológica dos afetos, sentimentos; emoções que o homem sensível agasalha dentro de si.

Os anos 1800, iniciam com investigações de Wilhelm Wundt sobre a **Psicologia Experimental**. Aplica à Psicologia o modelo das ciências físicas. Busca fatores causais e sua quantificação: memória, atenção, percepção são sistematicamente repetidas

em laboratório. Pretende alcançar razão matemática. Fracassa. O subjetivismo da mente humana caminha para além da matéria.

Surge John Watson com a sua **Psicologia do Comportamento**. Estuda e investiga a conduta externa do homem, suas reações objetivas. Mas o homem não é como cobaia de laboratório, apenas de reações instintivas. Reflete, raciocina, cria juízo de valor, tem sentimentos morais. Novo fracasso.

Segunda Quebra de Paradigma – O Inconsciente de Freud

A Psicologia Dinâmica

Anos 1800, última década. Jean Charcot, famoso neurologista, investiga mulheres com conversão histérica; sofrem de paralisia simétrica dos membros inferiores. Paralisia em luva que não segue as inervações nervosas, os dermatos. Charcot utiliza a hipnose.

Joseph Breuer e Sigmund Freud observam o trabalho de Charcot. Constatam que durante o transe hipnótico as mulheres verbalizam material psíquico. Descrevem cenas, tecem narrativas, que quando em estado de lucidez, de nada lembram.

Investigam, concluem ser material inconsciente.

Freud progride em suas pesquisas, tenta nova estratégia para o material inconsciente.

Cria o método de "Associações Livres de Ideias". Pede à paciente para livremente deixar correr o seu pensamento. Deixar as ideias surgirem, sem nenhum controle. Observa que certas ideias são surpreendentemente abortadas. Não seguem o curso normal. Em aparente automatismo mental, já que de fato independem do controle voluntário da paciente.

Faz ilações: há força mental que bloqueia o material psíquico tornado inconsciente, quando de sua tentativa de emersão à consciência.

Chama o bloqueio de **repressão**. Eis aí o mecanismo inibidor da exteriorização de conteúdo mental inconsciente para o consciente.

Primeiras Conclusões

1. A repressão indica existência de material mental inconsciente.
2. O material é reprimido em razão de forte carga emocional que se encontra a ele aderida. São condições afetivas que revelam frustração, angústia, perda e dor moral.
3. Há nexo causal entre a qualidade afetiva frustradora e a repressão.
4. Esse material reside inconsciente no aparelho psíquico do paciente.
5. Surge a "Teoria do Inconsciente" e, com ela, o primeiro conceito de **aparelho psíquico dinâmico**: inconsciente – pré-consciente – consciente.

Mais tarde, em 1920, Freud reformula o seu conceito e cria novo aparelho psíquico: ID (it.: *isso*) – instância de impulsos instintivos, armazena também conteúdos mentais reprimidos; SUPEREGO (it.: *super*: maior; it.: *ego*: eu) – instância censora e crítica; é grandemente influenciada pela cultura moral dos pais. Modula as pulsões do ID; EGO (it.: *ego*: eu) é a personalidade do indivíduo. Expressa-se em suas relações interpessoais, com a sociedade, o mundo.

Contribuições de Freud à Psicologia e ao Pensamento Humano

A **Psicologia Dinâmica** alcança dimensões psicológicas jamais pensadas. Dilata aspectos até então desconhecidos do pensamento, sentimento e comportamento humano. Contesta os racionalistas, organicistas, reducionistas de toda espécie, psicólogos experimentais e comportamentais pela existência do inconsciente. Produz verdadeira revolução na ontogenia psicológica com a inserção de novo referencial: **o inconsciente**.

Nesse sentido, pode-se citar o epistemólogo austríaco Thomas Khum: "A mudança de um referencial em um sistema lógico acarreta mudança da realidade".

Freud aproxima a psicologia do inconsciente da crença transcendental, imanente à Espiritualidade.

Limitações Investigativas e Conceituais da Psicologia Dinâmica

Freud era ateu, como 95% dos cientistas. Questões como Religião, Espiritualismo e Espiritualidade não fizeram parte do seu estudo – para ele, o inconsciente era o limite da Psicologia Dinâmica. Poderia ter dito: "*Nec Plus Ultra*" – não mais além.

Terceira Quebra de Paradigma – A Filosofia Espírita e o Espiritismo Experimental de Allan Kardec, Filósofo e Pedagogo Francês

Mesas Girantes – A Maçã Newtoniana de Allan Kardec

Anos 1800. Divertimento empolga os salões da nobreza e a aristocracia europeias. São as mesas girantes. Seus participantes sentam-se à mesa, mãos espalmadas sobre os seus tampos. Surpresa! As mesas sobem e descem em movimentos ritmados, correm: toc-toc; batem os pés no chão de mármore.

Ao centro dos tampos, cartões com letras do alfabeto. Cada letra é codificada por número de batidas. Algumas famílias francesas reproduzem a movimentação em suas casas. Ali, entre pais, filhos, netos, avós, amigos, os toc-toc ressurgem.

Em 1855, Hyppolyte Rivail ou Allan Kardec testemunha pela primeira vez as mesas girantes. Diz o Professor Rivail: "As mesas girantes saltam, correm, isso em condições tais de não ser possível duvidar dos fenômenos visíveis a olho nu".

Allan Kardec, acompanha as comunicações das mesas. São vagarosas, em razão de ser processo análogo à telegrafia. Cria nova alternativa. Amarra um lápis na ponta de uma cesta de vime, aquelas utilizadas para emborcar garrafas de vinho. A inovação acelera a escrita.

Psicografia

Psicografia (gr.: *psycho*: alma, espírito, intelecto; gr.: *graphos*: escrever; literalmente: escrita do espírito).

As comunicações avançam. Os espíritos orientam Allan Kardec para colocar o lápis na mão do médium. Procedem à semelhança da anestesia pela hipnose. As raízes nervosas do braço, antebraço e da mão perdem boa parte da sensibilidade de tal modo que se comportam como um apêndice. As comunicações tornam-se velozes, tão rápidas como as de um escritor construindo o seu texto.

Método de Observação Experimental

Análise cartesiana dos fatos – Aplicação à investigação da psicografia

Racionalismo Cartesiano – Dedução lógica (René Descartes)

A dúvida como método: jamais elaborar teorias preconcebidas; observar, comparar, deduzir consequências e efeitos. Procurar nexos causais. Finalmente, só validar o fenômeno observado, após ter resolvido todas as questões.

Método de observação experimental (Francis Bacon)

A Psicografia e o seu conteúdo são: o efeito do espírito comunicante; a causa – o espírito comunicante. Nessa circunstância, valida-se a causa a partir do efeito.

Allan Kardec usa raciocínio lógico-axiomático (*axioma*: proposição evidente em si mesma, não precisa ser demonstrada): "Todo efeito tem uma causa, efeitos inteligentes, causas inteligentes".

Os efeitos produzidos pelos médiuns, observa Kardec, são de duas naturezas:

- **Física** – batidas, sons, luzes, movimentação de objetos, ondas de calor e de frio etc.
- **Inteligente** – comunicações, mensagens, vidências, clariaudiências etc.

Etapas – Investigação da psicografia

É o método de observação experimental:

1. **Randomização** – pesquisa aleatória de médiuns. Allan Kardec chega a consultar quase 15 médiuns diferentes para responderem a uma única questão.
2. **Multicentrismo** – pesquisa aleatória de grupos de psicografia, de diferentes lugares.
3. **Consensualidade** – identidade do teor observada entre inúmeras mensagens. Conteúdo igual ou aproximadamente semelhante. Formação de consenso.
4. **Universalidade** – consensualidade estendida a diversos países de diversas línguas.

Premissas para validação

- **Autenticidade** – "concordância dos textos das psicografias que devem surgir de forma espontânea e natural por meio de diferentes médiuns, grupos, locais; aleatoriamente."
- **Universalidade** – "psicografias de aparecimento universal. Ocorrências simultâneas em diversos países de diversos idiomas."

O método praticado pelo Professor Kardec, Empirismo Experimental, lamentavelmente não foi aplicado no Espiritismo do Brasil. Aqui, cada Espírito tem a sua opinião própria, a sua verdade. Cada médium psicografa isoladamente os seus livros. Inexiste a randomização e outras etapas do método. Do ponto de vista científico, considera-se essas comunicações como opinião pessoal, seja do Espírito, seja do médium. Nada mais. Destituídas de acreditação. De que vale o Espírito, solitariamente, tecer narrativas, criar doutrinas e explicações sobre a vida espiritual e sobre a ciência espírita? Consensualmente e cientificamente, nada. Porém, se guardar correspondência de seu teor com os trabalhos de Allan Kardec, pode ser validado. Atualmente, a Medicina Baseada em Evidências (MBE) excluiu opiniões pessoais e afastou do meio científico aqueles que diziam: "Na minha experiência". O avanço metodológico da MBE serve de modelo para o Espiritismo brasileiro recuperar a sua credibilidade.

Comprovação Experimental do Princípio Inteligente

A comprovação dos fatos positivos e de sua autenticação pela metodologia do Empirismo Experimental estabelece os seguintes princípios:

- Há o que é chamado de "Princípio Inteligente". Comunica-se com a lógica e a inteligibilidade. Sua comunicação denota cultura e nível intelectual superiores aos dos médiuns e dos que participam das reuniões de psicografia.
- Esse princípio, por sua inteligência e razão, apresenta individualidade própria. Pode-se dizer, por analogia da Psicologia Contemporânea, personalidade própria.

- Diferencia-se de tudo o que se conhece por matéria.
- Informa ter sobrevivido à morte, vivido antes na Terra como homem ou mulher comuns.
- A morte do ponto de vista psicológica e moral em nada transforma a sua individualidade. São mantidas suas inteligências, cultura e moral, as mesmas antes de desencarnar.
- Não há, pois, transformação da individualidade. O indivíduo fica como foi e como é: nem mais, nem menos; nem melhor, nem pior.
- Por certo, o longo tempo que viverá no mundo espiritual, em outras condições de matéria e de energia, produzirão modificações na sua individualidade, sobretudo, as de natureza moral. O Princípio Inteligente também evolui no mundo espiritual.
- O Princípio Inteligente se diz indestrutível e imortal.
- O Princípio Inteligente é chamado de **Espírito**.

A comprovação experimental da existência de Espíritos afirma a continuidade das funções psíquicas: inteligência, vontade e consciência após a morte. O Espírito, ou Princípio Inteligente, transcende à morte. Transpõe o limite inconsciente de Freud.

O horizonte do conhecimento psicológico do homem inequivocadamente abre-se para nova realidade existencial.

A Natureza Psicológica dos Espíritos

> Como se vê, nosso quadro compreende tudo que se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem. Estudá-la-emos no seu estado presente e no futuro, pois estudar a natureza dos Espíritos é estudar o homem, por isso que este um dia participará do mundo dos Espíritos.
>
> (Allan Kardec, Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos, 1858)

Repercussões da Doutrina Espírita sobre a Espiritualidade

O Espiritismo fortalece a Espiritualidade, como ela se opõe ao materialismo; e como Psicologia atende a inteligência e o pensamento. E, como moral, as virtudes da tolerância, perdão, generosidade e fé, condições complementares para superação da angústia, da dor moral e até mesmo da dor física.

A comprovação da imortalidade do Espírito, a existência de vida espiritual e futura, cria novo referencial de esperança para os pacientes. Alonga as perspectivas de remissão ou atenuação da doença, confere-lhe paciência e resignação. À sua frente, paira invisível, porém, perceptível pela intuição do mundo espiritual, são nebulosas de um céu límpido de inverno. Anunciam o infinito do universo estrelar, a existência de uma nova vida. O futuro na doutrina espírita é promissor.

Essas são, portanto, as positivas repercussões da Doutrina Espírita sobre a Espiritualidade.

Espiritualismo

Muitos conceitos e definições sobre o mesmo fato, prodigalidade de termos e descrições, já dizem os cientistas, indicam pobreza de conhecimento, insipiência. A ciência não adota imprecisões vocabulares, terminológicas e conceituais. Esse conflito está dentro do Espiritualismo, que tenta dar os seus primeiros passos para escapar das religiões tradicionais e se aproximar da ciência. É conhecimento em trânsito. Outras vezes, adota questões morais, tais como: generosidade, perdão, piedade, indulgência e outras.

Só o tempo e a pesquisa poderão trazer evidências para constituí-lo em ciência psicológica de cura complementar.

De todo modo, segue o conceito, ora provisoriamente por mim adotado:

> O Espiritualismo é corrente psicológica sobre a existência de fenômenos que se manifestam além da matéria. Nesse sentido, se opõe ao materialismo. O materialismo crê unicamente na vida material. Passada a vida, destruída a matéria, tudo finda, tudo acaba.

Espiritualidade

A Espiritualidade é o ato natural, espontâneo do Espírito que inconscientemente sabe da existência do mundo espiritual. Carl Jung, psicólogo e psicanalista suíço, concebeu o "inconsciente coletivo", que aqui se ajusta ao "inconsciente religioso". Essa crença perpassa todos os povos, todas as religiões; é de todas as épocas da humanidade.

Pode-se dizer que: **Espiritualismo** – doutrina da vida Espiritual, está em oposição à vida material. **Espiritualidade** – qualidade do Espiritualismo.

Correntes Espiritualistas

Relatam-se duas correntes:

- **Espiritualidade essencial** – crença no mundo espiritual, em Deus, na vida espiritual, vida futura e Espírito imortal.
- **Espiritualidade ateísta** – crença apenas na vida espiritual, exclui Deus e Espírito imortal.

Religião

Considera-se religião como sistema de crenças, ritos, cerimônias, liturgia, atos, consignados como sagrados, sacramentos, artigos de fé. São todos rigidamente

consolidados por dogmas. O dogma é condição destituída de evidências e comprovação científica. As religiões vedam qualquer tipo de questionamento, contestações ou análise crítica dos dogmas.

À luz do dogma são criados princípios, normas, leis, valores morais religiosos, protocolos comportamentais sujeitos a sanções ou graças, concordantemente à transgressão ou ao cumprimento da jurisprudência religiosa. Esse é o âmbito da Teologia, particularizada a cada religião.

Para o governo de todo esse sistema, surgem instituições e corporações dirigidas por coletivo sacerdotal. O poder é distribuído de acordo com rígida hierarquia funcional.

Cabe ao corpo sacerdotal intermediar o relacionamento religioso dos fiéis com Deus ou prepostos qualificados: santos, guias, espíritos, mentores etc. Assim designados de acordo com a cultura religiosa que integram.

O processo da religião é triangular: **Fiel-Sacerdote-Deus.**

Nesse sentido, a religião é heterônoma (gr.: *heter*: diferente, estranho; gr.: *nomes*: regra de conduta). Conduta imposta por pessoa ou grupo que lhe é estranho; provém do exterior. Pela heteronomia o fiel fica condicionado a prévia intervenção sacerdotal em sua busca do mundo espiritual. Sem heteronomia não há religião constituída, isso porque desaparece a classe sacerdotal.

Fé

Para fins didáticos concebe-se a fé nos seguintes aspectos:

- **Religioso** – crença em dogmas particulares das diferentes religiões. Cuja as substâncias são os artigos de fé.
  - **Catolicismo** – a fé é adesão comum dos fiéis a tudo que se encontra contido na palavra de Deus; a palavra escrita ou transmitida e divinamente revelada pelo magistério da Igreja.
  - **Judaísmo** – desenvolve-se em duas etapas:
    - **Caráter pessoal e social** – traz a esperança, a confiança em um futuro melhor. No progresso da fraternidade e solidariedade humanas. Engloba também a firme decisão de superar o próprio medo e insegurança. É compromisso pessoal de vencer os desafios.

      A fé, nesse caso, é condição de fortalecimento da autoestima e da vontade (caráter pessoal). Apresenta também caráter verdadeiramente pragmático, na medida em que se aplica ao dia a dia da vida. Repercute, socialmente, pelo compromisso do fiel com o próximo, em razão de propor ações de fraternidade, solidariedade e caridade. Como se vê, a fé no Judaísmo tem a sua maior base nas "ações da fé". Mudança moral e comprometimento social. São as obras da fé.

– **Caráter transcendental** – vencido o comprometimento pessoal e as obrigações relativamente à sociedade, a fé ganha caráter transcendental, salta para a espiritualidade, cujo objetivo final sempre será Deus. A fé no Judaísmo revela a força do monoteísmo Mosaico, definitivo comprometimento com Deus.

Fé Raciocinada – no Espiritismo, a Ciência Precede a Fé

Filosofia Espírita – **fé raciocinada** – na Filosofia Espírita, a ciência é condição primária da fé. Precede a fé. Ciência que se assenta em fatos positivos; os dos fenômenos inteligentemente articulados pelo método. Seguem a construção do raciocínio lógico:

1. Propõe o seguinte axioma: "Toda causa gera um efeito. Causas inteligentes, efeitos inteligentes. A grandeza dos efeitos está em razão direta com a potência das causas."
2. São efeitos das criações inteligentes: o Universo, os mundos, a vida; enfim, tudo o que existe e se manifesta.
3. A causa; Deus é a causa: "Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas".
4. É a comprovação lógico-axiomática da existência de Deus, através dos seus efeitos que nada mais são que sua criação. Essa razão movimenta o homem para sua transcendência. Foi criado à semelhança de Deus, o que lhe confere essa certeza.
5. Assim, faz da transcendência efeito que, por meio do raciocínio lógico, fica consolidada como objeto da ciência. A transcendência torna-se parte da ciência. Morrem as especulações metafísicas.
6. Como a transcendência, a fé se faz igualmente em ciência. Reconhece Deus como inteligência causal. Estabelece a criação pela dedução do nexo causal; conclui pela ciência: Deus existe.
7. Ineditamente, realiza a proposta tomista; une a ciência à fé.
8. Sabe de Deus como de um fenômeno físico; tal como a queda de um corpo, a transmissão de calor, a oscilação de uma onda.
9. Deus agora não é mais uma revelação, um ato místico. Deus é fato positivo.
10. Assim, no Espiritismo, a ciência precede a fé e, por isso, é chamada de fé raciocinada.

Fé Inata

A fé inata é condição inerente à criação do Espírito por Deus. Deus ao criá-lo inseriu em sua consciência a Primeira Lei Divina, a **Lei da Adoração**, cujo coronário é a fé.

A espiritualidade como ato natural, espontâneo de se conceber a existência de vida além da matéria; de um mundo espiritual, obviamente refletirá a fé. Minimamente no mundo espiritual e, por extensão, agora sim em Deus.

A fé inata evidencia Deus não excluir nenhum dos seus filhos de adorá-Lo, orar, pedir, rezar, crer. Enfim, dirigir sua fé.

Em algumas pessoas, a fé nasce com facilidade, parecem ter o dom de se comunicar com Deus. São sensibilizadas pela prece. Pela confiança incondicional na Providência Divina. Trafegam no mundo espiritual com a leveza do voo das borboletas.

Essa fé pode ser educada pela ciência e pela razão, rumo à sua maturidade. Quando a fé inata se une à fé raciocinada, os seus efeitos são potencializados. Uma não exclui a outra.

No entanto, em outras pessoas, ainda apegadas ao materialismo, a fé parece instável; e com tristeza reclamam de suas frustrações diante da não realização de seus pedidos. São como crianças espirituais caprichosas.

Fé como Experiência Espiritual

Certas pessoas experimentam, ao se concentrarem de tal maneira em sua fé, episódios de alteração de consciência. A afetividade e a sensibilidade cheias de devoção penetram no território espiritual, cujos efeitos são: vidências, audição de vozes, alterações do humor tendentes a vivências beatíficas. Algumas revelam ter passado por estado de êxtase. São as chamadas experiências místicas.

Considerações Finais

O avanço da Espiritualidade sobre a Medicina acena como novo recurso terapêutico, aqui provisoriamente denominado **Psicologia Médica Espiritualista**.

Reflete sucessivas mudanças de paradigmas sobre a natureza do pensamento e, por extensão, a natureza psicológica do Espírito. Muitas etapas foram vencidas: Racionalismo, Reducionismo Organicista, tentativas de conversão à metodologia das ciências físicas, como a Psicologia Experimental e sua irmã mais jovem, a Psicologia Comportamental. Venceu-se ainda outras, a Psiquiatria Humanitária de Pinel, a Psicologia Dinâmica e o Inconsciente de Freud.

O Espiritismo de Kardec

O avanço mais significativo é tributado a Allan Kardec, que aplicou o método de observação experimental ou o Empirismo Experimental à investigação dos Espíritos.

A partir de suas pesquisas, a Espiritualidade aproxima-se da ciência, na medida em que o Espírito investigado denota inteligência, cultura, moral e volição. O que vem repercutir sobre a fé, enquanto considerada como forma de pensamento.

É bem verdade que os trabalhos de Allan Kardec não foram aceitos pela Academia, em razão das adulterações que o transvestiram em nova religião. Allan Kardec jamais propôs criar qualquer religião. Sabe-se que o Espiritismo religioso alcança no Brasil cerca de 95% de seus seguidores.

Como religião, o Espiritismo perde dois dos principais atributos do *status* da ciência: objetividade e universalidade. A objetividade em Allan Kardec é investigada pelos efeitos inteligentes produzidos pelos Espíritos, que são considerados como o fator causal.

Não obstante, a admissão do Espiritismo na Academia como ciência é questão de tempo e de pesquisa. A Parapsicologia, ou a ciência dos fenômenos PSI, corre paralelamente a essas investigações. Muitas faculdades de Psicologia, inclusive a da Universidade de São Paulo (USP), criaram disciplina para o seu estudo, cujo título é: Psicologia Anomalística.

A Espiritualidade Busca sua Identidade

A Espiritualidade, na atualidade, é concebida como crença na vida espiritual. No entretanto, em seu discurso prático mescla atributos morais: perdão, generosidade, tolerância, resignação etc. Na fé, encontra o seu centro de ação.

No entanto, para evitar intersecções com a religião, moral, vida espiritual, psicologia, filosofia, determinaram a Espiritualidade como aquilo que não possa ser: não é religião, não é moral, não é vida espiritual, não é psicologia, não é filosofia. Mas adota fragmentadamente segmentos da moral, como perdão; e da religião, como a fé. Seu negacionismo traz por efeito a volatização de sua identidade doutrinária; dos seus conceitos e definições.

Por outro lado, ao se falar em Espiritualidade, acena-se como a responsável por ações terapêuticas, que complementarmente promovem tratamento de doenças. A efetividade do empirismo espiritualista existe. Não pode ser negada.

Sua grande força propulsora é a fé, mas a fé é pensamento. Assim, forma evidências para a sua investigação psicológica e que favorece a criação dentro da **Psicologia Médica da Espiritualidade**, a **Psicologia da Fé** como subespecialidade.

Dificuldades Epistemiológicas da Espiritualidade

O conhecimento para ser aceito no mundo da ciência deve obrigatoriamente definir o seu objeto de estudo (objeto material) e construir metodologia própria (lógica material). Com isso, poderá evidenciar as leis que o rege; a de seus fenômenos.

Há, assim, diferentes métodos para diferentes ciências: ciências matemáticas (demonstrações), ciências físico-químicas (método experimental) e outros.

Ora, a Espiritualidade em sua relação com a Medicina, como hoje é concebida, ainda não definiu seus objetos de estudo que inexoravelmente caminharão para o Espírito, o mundo espiritual, a fé, as ações desses objetos sobre os estados de saúde ou de doença. Essa é a grande questão.

O Desafio – a Espiritualidade como Protocolo Terapêutico Complementar

Para o desafio ser vencido, a Espiritualidade deverá criar conceitos consistentes e princípios aplicáveis na prática. Deverá definir com precisão:

1. Vida espiritual.
2. Espírito com Princípio Inteligente e criador do pensamento.
3. Qualidades morais do pensamento.
4. Fé como expressão do pensamento, substanciado pelas qualidades morais.
5. Fé na existência de um Ser superior.
6. Fé na conjugação desses princípios que como um todo desempenharão papel terapêutico complementar.

Mediante a sua consolidação, surgirá a novel identidade da ciência psicológica: **Psicologia Médica Espiritualista**.

Epílogo

Cura pela Fé

> Então, uma mulher, doente por hemorragia há doze anos que muito tinha sofrido nas mãos de vários médicos e que, tendo gastado todos os seus bens, não havia recebido nenhum alívio, mas seu estado estava cada vez pior. Tendo ouvido falar de Jesus e vindo entre a multidão, atrás dele tocou em suas vestes, pois ela disse: "Se eu puder tocar suas vestes, estarei curada". No mesmo instante, a causa da perda do sangue foi estancada, e ela sentiu que estava curada dessa doença.
>
> Jesus indaga quem tocou suas vestes. Mas essa mulher que sabia o que estava se passando, tomada de medo e de pavor, veio lançar-se aos seus pés e lhe declarou toda a verdade. E Jesus lhe disse: "Minha filha, **vossa fé vos salvou**. Ide em paz e estejais curada de vossa doença."
>
> (MC 5:25-34)

Comentários

> Jesus, tinha, pois, razão em dizer: "Vossa fé vos salvou". Entende-se aqui que a fé não é virtude mística, tal como certas religiões a entendem, mas a verdadeira força.
>
> (Allan Kardec)

Agradecimentos

Encerro esta apresentação agradecendo a generosidade dos autores por me terem escolhido como prefaciador. O tema "Medicina e Espiritualidade" encontrou autores aptos e competentes para produção deste trabalho, que é assunto momentoso.

São 21 Capítulos, que abordam as mais diversas especialidades médicas em suas interações com a espiritualidade. Ressalta-se a bela introdução que apresenta revisão sistemática do estado da arte da Espiritualidade em suas conexões com a Medicina.

A Medicina e a Espiritualidade caminham para um futuro comum; e o futuro comum caminha para novas pesquisas, e com elas as evidências. Não pairam dúvidas apresentar esta obra excelente contribuição para o implemento dessa futura nova área da Psicologia Médica.

Parabenizo aos autores por sua oportuna iniciativa, ao tempo de desejar o melhor dos êxitos para o seu tão elogiável trabalho.

São Paulo, 13 de maio de 2021.

Paulo Rezinski

Psiquiatra pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Psicanalista pela Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI)

A.M. International Psychanalytical Association (IPA), Londres

Professor de Filosofia Espírita no Lar de Frei Luiz, Rio de Janeiro

Bibliografia consultada

- Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
- Abreu Canuto S. In: Figueiredo PH. Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo. São Paulo: Feal; 2019.
- Breuer J, Freud S. Studies on Hysteria. The standard edition of the complete works of Sigmund Freud. Londres: Hogarth Press; 1955.
- Freud S. The Interpretation of Dreams. Londres: Hogarth Press; 1955.

- Freud S. The Psychopatology of Every Day Life. Londres: Hogarth Press; 1955.
- Janet P. The Major Symptons of Hysteria. Nova York: Macmillan; 1920.
- Kardec A. A Gênese, Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo. São Paulo: Feal; 2018.
- Kardec A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Celd; 2011.
- Kardec A. O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro: Celd; 2011.
- Kardec A. Obras Póstumas. Rio de Janeiro: Celd; 2011.
- Laplanche J, Pontalis J. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes; 1992, 2018.
- Schlesinger H, Porto H. Dicionário Enciclopédico das Religiões. Petrópolis: Vozes; 1995.

Nota ao leitor

Para a categorização dos trabalhos apresentados neste livro (grau de recomendação e força de evidência), foi utilizada a classificação proposta pela Associação Médica Brasileira (AMB), conforme Quadro a seguir:

Grau de recomendação	Força de evidência	Definição
A	Alta	Estudos experimentais ou observacionais de maior consistência (metanálises ou ensaios clínicos randomizados)
B	Média	Estudos experimentais ou observacionais de menos consistência (outros ensaios clínicos não randomizados ou estudos observacionais ou estudos tipo caso-controle)
C	Baixa	Relatos ou série de casos (estudos não controlados)
D	Muito baixa	Opinião desprovida de avaliação crítica, baseada em consensos, estudos fisiológicos ou modelos animais

Fonte: www.amb.org.br.

Sumário

1. Aspectos Gerais sobre Medicina e Espiritualidade – Uma Revisão Sistematizada, 1
   André Luis Ferreira Santos
2. Religião, Espiritualidade e Religiosidade – Significados e Diferenças Conceituais, 19
   Alexandre Serafim
3. Qualidade de Vida e Espiritualidade, 23
   Cesar Augusto Cardoso
4. Espiritualidade na Cardiologia, 29
   André Luis Ferreira Santos
   Alexandre Serafim
   Cesar Augusto Cardoso
5. Oncologia e Espiritualidade, 35
   Cesar Augusto Cardoso
6. Sistema Endócrino e Espiritualidade, 41
   Jorge Cecílio Daeh Júnior
   Sérgio Alberto da Cunha Vêncio
7. Respostas do Sistema Imunológico e Espiritualidade, 49
   André Luis Ferreira Santos
8. Mecanismos Neurofisiológicos no Momento da Prece, 59
   Alexandre Serafim
9. Benefícios da Meditação para a Saúde Física e Mental, 65
   Andréia Zeppelin
10. Espiritualidade no Tratamento da Dependência Química, 73
    Alejandro Victor Daniel Vera

11. Epigenética e Sua Relação com a Espiritualidade, 85
Alexandre Serafim

12. Medicina e Espiritualidade à Luz da Física Moderna, 89
André Luiz Oliveira Ramos

13. Estudos Científicos da Experiência de Quase Morte, 103
Alexander Moreira Almeida
Monalisa Claudia Maria da Silva
Marcelo Maroco Cruzeiro
Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM-UFJF)

14. Terapia por Regressão a Vidas Passadas, 111
Flávio Braun Fiorda

15. A Importância da Educação Espiritual na Primeira Infância, 123
Alexandre Serafim

16. A Importância da Capelania no Ambiente Hospitalar, 133
Alexandre Serafim

17. Religiosidade e Espiritualidade na Abordagem do Paciente Psiquiátrico – Proposta de Aplicação do Método de Cartografia Multidimensional no Tratamento de Saúde, 137
Frederico Leão
Lucia Leão

18. Como Abordar a Espiritualidade na Prática Clínica, 145
Cesar Augusto Cardoso

19. Conceitos de Ética e Espiritualidade no Ato Médico, 151
André Luis Ferreira Santos

20. História da Espiritualidade no Ensino Médico e Suas Perspectivas, 157
Rodolfo Furlan Damiano
Alessandra Lamas Granero Lucchetti
Giancarlo Lucchetti

21. A Medicina Espiritual do Futuro, 165
Paulo Cesar Fructuoso